

**TULIO MILMAN**

Com Letícia Paludo | leticia.paludo@zerohora.com.br

**MARCELO RECH**

rechmarce@gmail.com

**FRASES DA SEMANA**

“

*Ninguém se recupera de 200 mil mortes.***MARGARETH DALCOLMO**

Pneumologista e pesquisadora da Fiocruz, lamentada a marca de óbitos por covid-19 atingida pelo Brasil durante a última semana.

“

*Vamos mostrar que o presidente não manda na UFPel.***PEDRO CURY HALLAL**

Atual reitor da UFPel, sobre a indicação de Isabela Fernandes Andrade para suceder-lhe.

“

*Foi uma sugestão minha.***BIBO NUNES**

Deputado federal, sobre a escolha da nova reitora da UFPel.

“

*Na pandemia, todos aprenderam que a arte também alimenta as pessoas.***ANDRÉ ABUJAMRA**

Músico, ator e escritor, sobre o papel da cultura em tempos de isolamento social.

“

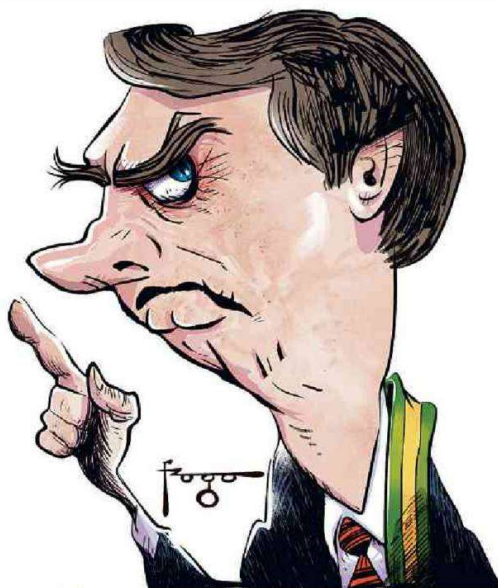
*Para aqueles que causaram estragos em nosso Capitólio hoje: vocês não venceram. A violência nunca vence. A liberdade vence.***MIKE PENCE**

Vice-presidente dos EUA.

“

*Nosso presidente não está acima da lei.***JOE BIDEN**

Presidente eleito dos Estados Unidos.



“

*Sem voto impresso em 2022, vamos ter problema pior do que o dos EUA.***JAIR BOLSONARO**

Presidente da República, comentando a invasão do Capitólio por apoiadores de Donald Trump.

# A Grande Peste de 2019/21

*Estamos no ano de 2696, exatos 675 anos à frente. Historiadores da época ainda debatem as falhas na contenção da Grande Peste de 2019/21 e os comportamentos de alguns povos naquele início do milênio. Intriga-os, por exemplo, a recusa ao uso de máscaras que evitassem o contágio e a crença em medicações milagrosas, como um vermífugo, para prevenção da mortífera covid-19.*

*Os historiadores de 2696 procuram entender como se disseminavam certas crenças sem base na ciência, já relativamente avançada sete séculos antes. E tentam definir o grau de retardo no controle da doença em razão de governantes ambiciosos e populistas que se aproveitavam do desespero popular para propalar superstições e reforçar projetos de poder político. Especialmente estupefadoras eram as concentrações de pessoas, a maioria jovens, que se aglomeravam em farras que iam até o amanhecer e que, desdenhando da possibilidade de levar a morte a outros, chegavam a enfrentar forças policiais destacadas para intervir naqueles festins macabros.*

*Agora vamos retroceder exatos 675 anos. Estamos em 1346, na Itália, por onde uma doença devastadora originada na China se introduz na Europa a bordo de galés de comerciantes genoveses. Viajantes espalham a praga, que chega a dizimar 600 pessoas por dia em grandes cidades como Veneza. Ao fim da peste, em 1352, mais de 20 milhões terão morrido apenas na Europa.*

*Os habitantes da Europa Medieval não imaginam, mas eles são vítimas de uma bactéria transmitida pela picada de pulgas hospedadas em ratos. Sem base científica, charlatães dizem que a doença passa pelo olhar, enquanto outros apregoam que o mal está no ar empestado.*

*Os poucos médicos sobreviventes receitam curas milagrosas, como poções de ervas, melão e serpentes picadas, ou sangrias em que se furam os bubos – tumores inflamatórios de cor escura. No futuro, talvez por isso, o surto de peste bubônica viria a ser batizado de Peste Negra.*

*Apavorados, os que podem fogem das cidades e se isolam nos confins de florestas e montanhas remotas. Outros, segundo descrição de Boccaccio em Decamerão, desprezam a morte e vão à noite de taverna em taverna, em bebedeiras e farras desenfreadas. Os moderados procuram seguir uma vida relativamente normal, mas o preço de alimentos, como o trigo, dobra em Florença em seis meses. Para driblar a fome generalizada, a prefeitura distribui, em abril de 1347, rações de pão a 94 mil habitantes.*

*Melhor sorte têm os moradores de Milão, onde a prefeitura adota rígidas medidas de isolamento dos doentes, e de Nuremberg, na Alemanha, que determina uma extensa higienização de casas e ruas. Não por acaso, as duas estão entre as grandes cidades europeias menos atingidas pela peste.*

*De volta ao ano de 2021. Felizmente, 2696 é ficção e 1346 é passado.*

*No ano de 2696, historiadores ainda debatem os comportamentos de alguns povos naquele início do milênio*

## Reconhecimento

A edição de janeiro da revista Forbes Under 30, que lista empreendedores de até 30 anos que estão mudando o cenário brasileiro, tem a presidente do Instituto de Estudos Empresariais entre seus destaques.

À frente do IEE desde maio, Júlia Evangelista Tavares, de 29 anos, é reconhecida na categoria Terceiro Setor e Empreendedorismo Social. A publicação destacou os mais de 35 eventos online que o instituto realizou durante a pandemia, que contaram inclusive com a participação de Michel Temer e do vice-presidente Hamilton Mourão.



## Passo a passo

O Hospital Moinhos de Vento inaugurou seu novo Instituto de Pesquisa Clínica, uma estrutura de 230 metros quadrados que contou com investimento de R\$ 1 milhão. A iniciativa quer atrair pesquisadores e indústria para gerar conhecimento.

– Queremos que este espaço seja o celeiro para a testagem das hipóteses. Sem a queima de etapas importantes, que só saia daqui o conhecimento consolidado, aprovado em publicações científicas de relevância – afirmou o superintendente médico, Luiz Antonio Nasi.

Há um ano, o hospital tinha 16 protocolos de pesquisa em andamento, número que atualmente é de 60. O objetivo é encerrar 2021 com 150.

## Em frente

Um levantamento da International Data Corporation apontou que o mercado brasileiro de tecnologia cresceu 12% em 2020. Uma empresa gaúcha foi além da média nacional.

A Be220 registrou um aumento de 125% no faturamento e um ticket médio 2,6 vezes maior do que em 2019.

Durante a pandemia, também triplicou a equipe e investiu em uma nova sede.

**GZH**  
Leia outras  
colunas em  
[gachazh.com/marcelorech](http://gachazh.com/marcelorech)